

Excelentíssimo Senhor Presidente, nosso ilustre companheiro trabalhador, Luís Inácio Lula da Silva;

Excelentíssima Senhora Primeira Dama, Rosângela Lula da Silva, nosso mais recente orgulho paranaense, caríssima conterrânea do extremo sul da Terra dos Pinheirais, nascida em União da Vitória, curitibana por extensão.

Antes de tudo, parabéns pela difícil eleição pela vitória e pela linda festa democrática que nos proporcionou no dia da posse do presidente Lula. Ficamos maravilhados.

Excelentíssimos senhores Ministros de Estado

Companheiras e companheiros dirigentes sindicais, trabalhadoras e trabalhadores brasileiros.

Hoje é um dia pra lá de especial para todos nós.

É o dia do retorno ao diálogo, a conversa franca e amiga, o dia em que o simples trabalhador, como cada um de nós, ganha vez e voz, novamente, neste país.

Só nós sabemos o quanto foram difíceis os últimos seis anos., onde sequer fomos ouvidos uma única vez.

Quantas decepções, quanta amargura, quanto sofrimento.

Quantas mortes a lamentar, quanta gente querida que se foi junto com o sorriso cretino da insensibilidade e da falta de valorização humana.

Felizmente isso já passou, que fique como uma triste lembrança da nossa história.

Aqui estamos para reviver as nossas glórias e conquistas.

Vamos ombrear com este governo e derramar o nosso costumeiro suor, em favor da causa brasileira.

Falo em nome da Nova Central Sindical, que faz parte da luta incansável do trabalhador, daquela luta que Vossa Excelência viveu na cátedra do sofrido metalúrgico do ABC Paulista.

Hoje temos um governo que nos conhece como a palma da mão e que nos estende o braço forte num momento de reaproximação.

Que momento gratificante podermos entrar pelos corredores do Palácio do Governo, não como aqueles vândalos ou terroristas do dia 08 de janeiro, mas sim como trabalhadoras e trabalhadores e sermos ouvidos, com a certeza de que do outro lado há alguém para nos escutar e para entender em cada pleito, em cada simples reivindicação.

E vamos começar lembrando que há muito, muitíssimo tempo não há reajuste na tabela do Imposto de Renda.

São sete anos, sem contar com defasagem desde 1996, o que nos acarreta cerca de 148% de um largo prejuízo para a classe trabalhadora

Se faz necessário uma reforma tributária solidária, atingindo especialmente quem ganha mais, as grandes fortunas, e ao mesmo tempo desonerando os mais humildes, as micro empresas.

Queremos participar ativamente desse processo. Afinal temos sido diretamente atingidos pela injustiça na qual está intrinsecamente inserida a classe trabalhadora brasileira.

A Nova Central Sindical desde a sua fundação defende, a
UNICIDADE, O DESENVOLVIMENTO, A JUSTIÇA SOCIAL, BEM COMO UM
SINDICALISMO FORTE, COM O FORTALECIMENTO DA SISTEMA
CONFEDERATIVO, A FAMOSA PIRAMIDE SINDICAL.

Aprendemos no nosso dia-a-dia o que é o Direito e o Respeito pelas Negociações Coletivas, tanto privada quanto públicas, neste caso é necessário a regulamentação da convenção 151.

É fundamental que tenhamos garantido a liberdade e a autonomia plena das nossas assembleias.

Vossa Excelência é um PHD em sindicalismo.

Nesta pretensiosa fala, diante de sua enorme autoridade, fazemos apenas o registro do nosso orgulho, da nossa confiança, da nossa esperança, num grito solene, do fundo de nossos corações!

VIVA A DEMOCRACIA!!!!!!